

# Pablo Neruda – Não há muito que contar

Não há muito que contar,  
para amanhã  
quando já desça  
ao Bom-Dia  
é necessário para mim  
este pão  
dos contos,  
dos cantos.

Antes da alba, depois da cortina  
também, aberta ao sol do frio,  
à eficácia de um dia turbulento.

Devo dizer: aqui estou,  
isto não me aconteceu e isto acontece;  
enquanto isto as algas do oceano  
se movem predispostas  
à onda,  
e cada coisa tem sua razão,  
sobre cada razão um movimento  
como de ave marinha que levanta  
da pedra, da água, da alga flutuante.

Eu com minhas mãos devo  
chamar: venha qualquer um.

Aqui está o que tenho, o que devo,  
Ouçam a conta, o conto e o som.

Assim cada manhã de minha vida  
trago do sonho outro sonho.

**Pablo Neruda, O mar e os sinos**